

Editorial

Dilemas da Contemporaneidade: riscos e perigos da vida contemporânea.

Antonio Gasparetto Júnior

Editor-Assistente

Contemporâneos – Revista de Artes e Humanidades

A sétima edição da *Contemporâneos* abre as portas para discutir os riscos e os perigos da vida contemporânea. Permitindo cada vez mais o diálogo interdisciplinar, os artigos que integram o dossiê partem de caminhos distintos para alertar sobre questões que povoam o imaginário e geram dilemas na vida contemporânea. Assim, perspectivas que abordam o cinema, a literatura, a sociedade, questões ambientais, linguagem e política tornam este número da revista de extrema relevância para reflexões mais ponderadas sobre a atualidade.



O dossiê “Dilemas da Contemporaneidade” traz nove artigos, todos escritos por profissionais qualificados e oriundos de diversas regiões do país. Dentre eles, três partem da observação

sobre a visão cinematográfica para discutir questões distintas: “Árido (Road) Movie”, “Revolução com Spaghetti” e “Representações Midiáticas do Real em ‘Confessions of a Shopaholic’”. O primeiro, de autoria de Esdras Oliveira, aborda as questões relativas aos sujeitos e espaços na contemporaneidade representados na produção cinematográfica pernambucana que dá nome ao artigo. A discussão tem como base teórica as idéias da geógrafa Ana Fani e as questões identitárias de Bauman e Stuart

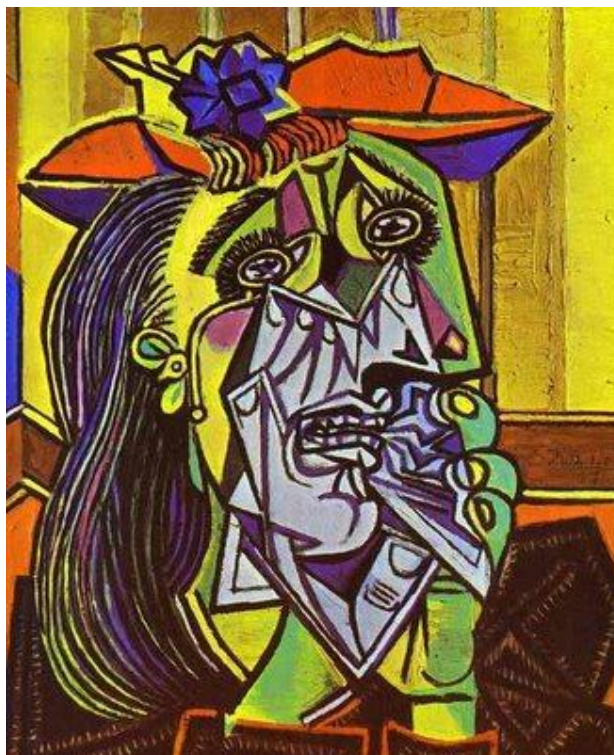
Hall. Já o segundo texto, escrito por Rafael Quinsani, aborda a influência do Western Spaghetti e da Revolução Mexicana na Guerra Fria. O autor utiliza o filme “Uma Bala para o General” para demonstrar a utilização do cinema na construção de identidades políticas e culturais em tal contexto histórico. Por fim, o terceiro, de autoria de Letícia Lima, faz uma reflexão sobre narrativas midiáticas fílmicas, abordando suas contribuições para entender a sociedade do consumo e suas exposições públicas e privadas, tendo como base o filme “Confessions of a Shopaholic”.

Outra perspectiva existente no dossiê utiliza a literatura como parâmetro. O artigo “Ariel ou Caliban”, de Daiana Pereira Neto, compara as obras de José Enrique Rodó e de Roberto Fernández Retamar. Os dois autores dialogam com a obra “A Tempestade”, de William Shakespeare, utilizando metáforas para tentar explicar a América Latina. A autora explora a visão que cada um constrói.

A questão social é abordada no texto “Comunidades Globais”, escrito por Adriano de Almeida et. al., que se propõe a pensar sobre as representações feitas em torno da idéia de comunidade. As questões ambientais aparecem no texto “Imprensa Mineira e Questões Ambientais”, da jornalista Flávia Menezes, que revela como a imprensa do estado de Minas Gerais publica suas notícias sobre o meio-ambiente. A autora destaca um importantíssimo dilema da contemporaneidade, o aquecimento global, e o tratamento em relação ao Dia Mundial do Meio-Ambiente em meio as pesquisas feitas nos jornais “Estado de Minas” e “Hoje em Dia”.

Há ainda espaço para José de Farias Júnior discutir as questões de concepção de linguagem e de discurso no texto “História, Discurso e Memória”. O intuito do autor é problematizar tais questões que fundamentam a análise documental e a investigação de fontes históricas. Como consequência, enfatiza que essas questões influenciam na maneira de conceber a relação entre história e memória. A discussão artística se faz presente no texto “Picasso”, escrito por Luis Zuliatti, que utiliza as 156 últimas gravuras do pintor para enfatizar seu lado político e suas memórias. E, por fim, Roger da Silva e Rodrigo de Carvalho completam o dossiê com o texto “A Escrita da História após Maio de 1968”. Os autores discutem as implicações do movimento de contestação ocorrido na França na escrita da história e na ordem política.

Este número da *Contemporâneos-Revista de Artes e Humanidades* traz também dois artigos livres. Um é o texto do Doutor Marco Aguiar, “As Décadas de 80 e 90”, que explora a transição democrática no Brasil marcada por um predomínio neoliberal. O outro texto, “História e Literatura na Criação do Espírito Trágico em ‘Frei Luís de Sousa’, de Almeida Garrett”, é de autoria de Rodrigo Machado e de Rosana Paula. Os dois autores



enfocam a obra do importante teatrólogo português Almeida Garrett, explorando o caráter pedagógico que é apresentado de maneira trágica em uma de suas produções.

Outras três sessões completam esse riquíssimo debate sobre questões da contemporaneidade. São elas: Resenha, Opinião e Entrevistas.

A resenha desta edição é escrita pela Doutora Sheila Doula e por Sabrina Teixeira. O texto “As Bestas Retrataadas por Cláudio Assis” aborda a obra cinematográfica “Baixio das Bestas” que expõe uma realidade desumana vivida pelos habitantes da zona da mata pernambucana. A péssima qualidade de vida repetida no cotidiano de um povoado em tal região torna-se comum para os mesmos, os indivíduos passam a encarar com naturalidade a sobrevivência em meio ao plantio da cana-de-açúcar e a vida que lhes restam.

Na coluna Opinião, Franklin Franco apresenta o depoimento de pessoas atuantes nos mais diversos setores da sociedade sobre a Copa do Mundo no Brasil em 2014. Os depoentes comentam sobre o projeto brasileiro de sediar o evento, sobre as exigências da FIFA, sobre a violência no país e sobre suas expectativas para o maior evento de futebol do mundo.

Para finalizar essa extensa edição, há ainda duas entrevistas abordando questões atuais na política e na dança. Nízea Coelho entrevista o historiador Leandro Gonçalves sobre Dilma, a primeira mulher presidente do Brasil. Leandro Gonçalves fala sobre a

eleição, abordando a campanha eleitoral, o papel da mulher na sociedade e suas expectativas para o futuro. Já Aline Vilaça entrevista a performer, intérprete, professora da Universidade de Nova Jersey e coreógrafa Julia Ritter, que fala sobre a carreira, atuação, o mundo da dança e as perspectivas do futuro.

Antes de encerrar, a *Contemporâneos* convida os autores para o dossiê “Minorias e Suas Representações” que irá compor o próximo número da revista. Os artigos serão recebidos até o dia 15 de março de 2011.

Por hora, esperamos iluminar os debates sobre os riscos e perigos da vida contemporânea através dos vários ângulos de observação dos dilemas aqui expostos.